



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

**PRÁTICAS ALIMENTARES E FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO
PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS MENORES DE
SEIS MESES ATENDIDAS PELA ATENÇÃO BÁSICA DE CAXIAS DO SUL – RS**

Roziane Vicenzi Fortes^a, Cleber Cremonese^a, Maria Luisa de Oliveira Gregoletto^{a*}

^{a)} Curso de Nutrição, FSG - Centro Universitário, Caxias do Sul, RS.

*Autor correspondente (Orientador)

Maria Luisa de Oliveira Gregoletto, endereço: Rua Os Dezoito do
Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Introdução alimentar precoce.
Alimentação complementar. Menores de
seis meses.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Hábitos e práticas alimentares são considerados fatores determinantes para o desenvolvimento do estado nutricional de um indivíduo desde o início da vida (UNICEF, 2018). O aleitamento materno, especialmente se exclusivo (AME) até os seis meses e complementar a outros alimentos até dois anos ou mais, configura-se como elemento essencial para garantir crescimento e desenvolvimento adequados. Após o sexto mês, o leite materno já não é suficiente para suprir todas as necessidades nutricionais da criança, portanto, neste momento, deve-se iniciar gradativamente a alimentação complementar (BRASIL, 2010). Se precoce e inadequada, a introdução alimentar (IA) pode desencadear complicações agudas, como infecções, intolerâncias e alergias alimentares, especialmente pela imaturidade fisiológica da criança (BRASIL, 2015). Além disso, é considerada um dos principais fatores de exposição modificáveis para o desenvolvimento da obesidade (MIHRSHAHI; BAUR, 2018). Quando apropriada e oportuna, a IA não interfere no AME e possibilita preferências alimentares saudáveis, contribuindo para o bom desenvolvimento do estado nutricional do indivíduo (BRASIL 2015; DE COSMI; SCAGLIONI; AGOSTONI, 2017). Aspectos sociodemográficos, gestacionais, maternos e práticas relacionadas a criança exercem forte influência sobre a IA (SIMON; DE SOUZA; DE SOUZA, 2009; SCHINCAGLIA et al., 2015; VOLPINI; MOURA, 2005; SIQUEIRA; CARVALHO; BARBOSA, 2017; MORELLATO; ALMEIDA; CABISTANI, 2009). Assim, o presente estudo objetivou investigar as práticas alimentares e fatores associados à IA precoce em crianças atendidas pela Atenção Básica de Caxias do Sul/RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico observacional longitudinal, com delineamento de coorte, constituído pelo binômio mãe/filho, atendidos pela Atenção Básica de Caxias do Sul/RS. Coletou-se os dados através de três questionários

(A, B e C) padronizados e pré-codificados, elaborados exclusivamente para o estudo e aplicados em três momentos: primeiro trimestre gestacional, primeiro e sexto mês de vida da criança. Investigou-se características socioeconômicas, demográficas, maternas, gestacionais e relativas à criança. O desfecho foi a introdução de qualquer alimento e/ou bebida que não o leite materno em idade inferior a seis meses. Estruturação do banco de dados e análise estatística foram realizadas pelo SPSS Statistic Data 23 e análises bivariadas foram feitas através do teste Qui-Quadrado. Considerou-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FSG e aprovado sob número do parecer: 2.184.991. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A amostra final constituiu-se de 38 binômios, onde 73,7% das crianças receberam de forma precoce a IA. Houve associação significativa com uso de chupeta ($p = 0,028$), mamadeira ($p = 0,002$) e com o tempo de AME ($p < 0,001$). Notou-se maior frequência na introdução precoce do grupo dos líquidos (água, chá e/ou suco de fruta natural). Morellato et al. (2009), verificou mesmo desfecho em 78% das 109 crianças que compunham sua amostra, sendo chá, o alimento predominantemente introduzido. Lopes et al. (2018), encontrou 56,8% de IA precoce, analisando 545 crianças. A IA também se mostrou precoce para líquidos, além de mel, açúcar e guloseimas. Schincaglia et al. (2015), verificou 95,3% de prevalência do mesmo desfecho, dentre 362 participantes. Água, frutas e comidas de sal foram os principais itens introduzidos precocemente. Culturalmente, mães acreditam que estes alimentos, complementam o leite materno, oferecem mais energia e nutrientes aos bebês, suprem a sede e, especialmente no verão, evitam a desidratação (SIMON; DE SOUZA; DE SOUZA, 2009). A associação entre o uso de mamadeira e chupeta, corrobora com demais achados na literatura. Tais utensílios são usados com frequência para a interrupção do choro da criança, muitas vezes pela dificuldade em distinguir suas necessidades. Esta prática pode levar à redução das mamadas e conseqüentemente a diminuição da produção de leite (SCHINCAGLIA et al., 2015; MORELLATO; ALMEIDA; CABISTANI, 2009). Apenas 26,3% das crianças receberam AME até os seis meses completos e, assim como dados da II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno, todas as crianças que deixaram de receber leite materno, não receberam fórmulas lácteas e sim tiveram iniciada a IA (BRASIL, 2015). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se o predomínio de uma prática considerada inadequada, num período em que o único alimento ofertado deveria ser o leite materno. Práticas alimentares inadequadas comprometem o estado de saúde de um indivíduo, especialmente na IA, propiciando o desenvolvimento de inúmeras complicações, sejam agudas ou crônicas, a curto ou longo prazo.

Torna-se imprescindível reforçar a excelência do leite materno, desestimular o uso de mamadeiras e chupetas, bem como orientar sobre a correta conduta da inclusão da alimentação complementar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos**: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 108 p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em 05 out. 2018.

DE COSMI, V.; SCAGLIONI, S.; AGOSTONI, C. Early taste experiences and later food choices. **Nutrients**, v. 9, n. 2, p. 107, 2017.

LOPES, W. C. et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018.

MIHRSHAHI, S.; BAUR, L. A. What exposures in early life are risk factors for childhood obesity?. **Journal of paediatrics and child health**, v. 54, n. 12, p. 1294-1298, 2018.

MORELLATO, A.; ALMEIDA, J. C.; CABISTANI, N. Avaliação da introdução precoce da alimentação complementar em crianças de 0 a 24 meses atendidas em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista HCPA**. Porto Alegre. Vol. 29, n. 2, p. 133-138, 2009.

SCHINCAGLIA, R. et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 465-474, 2015.

SIMON, V. G. N.; DE SOUZA, J. M. P.; DE SOUZA, S. B. Introdução de alimentos complementares nos primeiros dois anos de vida de crianças de escolas particulares no município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 4, p. 389-394, 2009.

SIQUEIRA, F. P. C.; CARVALHO, N. O.; BARBOSA, V. B. A. Compreendendo a decisão materna na introdução precoce da alimentação complementar. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, p. 1146-1152, 2017.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Investir no desenvolvimento da primeira infância é essencial para que mais crianças e comunidades prosperem, conclui a nova

edição do The Lancet. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/pt/>>. Acesso em: 05 set. 2018.

VOLPINI, C. C. A.; MOURA, E. C. Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de Campinas. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 311-319, 2005.